



## Brasil cria 1,49 milhão de empregos com carteira até julho e já supera o ano de 2023

Em sete meses de 2024, o Brasil já gerou mais empregos com carteira assinada do que em todo o ano de 2023. Aquecido, o mercado formal brasileiro apresentou em julho um saldo de 188 mil postos de trabalho. No ano, o país acumula o saldo de 1,49 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. O número já supera o saldo do ano inteiro de 2023, quando houve 1,48 milhão. Com isso, o estoque, ou seja, o número de pessoas atuando com carteira assinada, chegou a 47 milhões, o maior valor de toda a série histórica.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego nesta quarta-feira, 28 de agosto, com base nas informações prestadas pelas empresas. Na perspectiva de 12 meses, de agosto de 2023 a julho de 2024, foram gerados no país um total de 1,7 milhão de empregos, resultado 13% maior que o saldo observado no período de agosto de 2022 a julho de 2023, quando houve 1,5 milhão de postos de trabalho.

As informações indicam que o emprego em julho foi positivo em todos os estados, com exceção do Espírito Santo, e nos cinco grandes grupamentos de

atividades econômicas. O setor de serviços gerou 79.167 postos, seguido da Indústria, com 49.471; o Comércio, com geração de 33.003; Construção Civil, com 19.694; e a Agropecuária, com saldo de 6.688 postos no mês.

O mercado de trabalho como um todo está em expansão. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) mais recente, de junho, mostra que no Brasil existem atualmente 101,8 milhões de pessoas empregadas, com e sem carteira, configurando assim o melhor desempenho dos últimos dez anos, com a menor taxa de desocupação no período.

### Confira os destaques da pesquisa:

**Estados** - Nas Unidades Federativas, os maiores saldos foram registrados em São Paulo, com geração de 61.847 postos, seguido por Paraná, com 14.185 postos, e Santa Catarina, que gerou 12.150 postos.

**Regiões** - A região Sudeste foi a maior geradora de emprego no mês, com 82.549 vagas geradas, seguido pela região Nordeste (39.341); Sul (33.025); Centro-Oeste

(15.347); e Norte (13.500).

**No ano** - No acumulado do ano, o emprego ficou positivo nos cinco grandes grupamentos econômicos e em todas as Unidades Federativas, com exceção de Alagoas, com perda de postos em razão da desmobilização da cana-de-açúcar no Estado. São Paulo foi o maior gerador de empregos, saldo de 441,1 mil novos postos, com Minas Gerais em seguida: 173,3 mil. Na sequência aparecem Paraná, com 124,6 mil; e Santa Catarina, 107,8 mil.

**Setores** - O setor com maior geração de empregos no ano foi o de Serviços, com 798.091 novos postos formais, vindo em seguida a Indústria, com geração de 292.165 postos de trabalho. A Construção Civil gerou 200.182, o Comércio 120.802 e a Agropecuária, 80.999 empregos formais no ano.

**Salário** - O salário médio real de admissão em julho alcançou R\$ 2.161,37, variação positiva de 1,08% em relação a junho de 2024 e 2,19% com relação a julho de 2023. Para mulheres o valor ficou em R\$ 2.033,44 e para homens R\$ 2.252,55.

Fonte: CUT

## UFMA realiza aula inaugural da primeira turma do Mestrado Profissional em Administração Pública no Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) realizará, na próxima terça-feira, 3 de setembro, a aula inaugural da primeira turma do mestrado profissional em Administração Pública (Profiap). O evento contará com a palestra "Governança e gestão pública, inovação e governo digital", que será ministrada pelo secretário da Secretaria de Administração do Estado do Maranhão (Sead-MA), Guilberth Garcês. A programação terá início às 18h, no Auditório Sérgio Ferretti, no CEB Velho - Auditório da AGEUFMA.

A aula inaugural marcará o início do primeiro mestrado público e gratuito da área de administração no Maranhão, resultado da parceria da UFMA com a Profiap, integrante de uma rede iniciada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação, que tem o objetivo de qualificar os servidores das instituições de forma técnica e apresentar uma nova dimensão de ensino na área dentro das Universidades.

O professor da UFMA e coordenador do programa, Walber Lins Pontes, explica a importância do programa de mestrado na instituição e o reconhecimento que trará para a



área da administração pública. "Tem grande importância, pois o programa viabiliza a possibilidade de debater e propor alternativas de políticas públicas e gerenciais para a área da administração pública. A expectativa é que possamos reconhecer o papel do Mestrado Profissional em áreas de grande relevância para o Estado e para a UFMA. Reconhecer a força das parcerias e do papel da pós-graduação stricto sensu para o desenvolvimento não só em âmbito acadêmico, mas em uma perspectiva de aplicação prática profissional com a agregação de conhecimentos, técnicas e práticas modernas e inovadoras para o desenvolvimento de políticas públicas e ações de gestão para a Universidade e para o espaço da administração pública federal, estadual e municipal", declara.

O primeiro Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional no Maranhão contará com um corpo de docentes formados pelos profes-

sores: Darliane Ribeiro Cunha, Hélio Trindade de Matos, Mayana Virginia Viegas Lima, Saulo Ribeiro Dos Santos, Sérgio Sampaio Cutrim, Tadeu Gomes Teixeira e Walber Lins Pontes. A primeira turma contará com 12 vagas preenchidas e divididas em duas modalidades, seis vagas para servidores da instituição e a outra metade para a comunidade acadêmica.

### Profiap na UFMA

O Profiap é um programa de pós-graduação stricto sensu em Administração Pública, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Destina-se a formar profissionais com nítido entendimento do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupados com as questões éticas, sociais e ambientais que subsidiarão as políticas públicas que impactam a sociedade.

Fonte: UFMA